



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Bacharelado em Humanidades

IARA KELLY ROSÁRIO NOGUEIRA

SOCIOLOGIAS DO INTERIOR

Um estudo sobre o ensino de sociologia, de uma escola estadual do município de Guaiúba-CE.

REDENÇÃO

2017

IARA KELLY ROSÁRIO NOGUEIRA

SOCIOLOGIAS DO INTERIOR

Um estudo sobre o ensino de sociologia, de uma escola estadual do município de Guaiúba-CE.

Projeto de pesquisa apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades- IHL da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), a ser utilizado como uma avaliação para conclusão do curso de Bacharelado em Humanidades.

Orientadora: Prof.^a Joana Elisa Röwer

REDENÇÃO

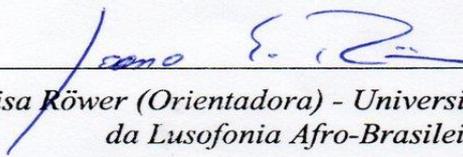
2017

Sociologias do Interior:

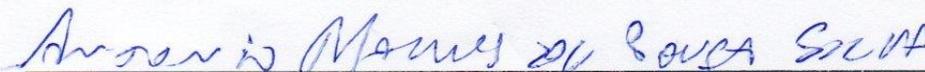
Um estudo sobre o ensino de sociologia, de uma escola estadual do município de Guaiúba-CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Bacharelado em Humanidades da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Humanidades.

Aprovada em: 19/12/2017.



Prof.^a. Dr.^a. Joana Elisa Röwer (Orientadora) - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).



Prof. Dr. Antônio Marcos de Sousa Silva - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).



Prof. Dr. Lucas M. Tomaz de Sousa - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB).

REDENÇÃO

2017

AGRADECIMENTOS

Ao grande condutor de minha vida, o que me dá força e ânimo para enfrentar os males do mundo contemporâneo, aquele ao qual todo noite agradeço pelo dom da vida, pela saúde e força para superar as dificuldades diárias, a maior energia universal o qual chamo de DEUS.

A minha família em geral principalmente meus pais por sempre me incentivarem estudar e nunca desistir dos minhas ideais, tudo que sou hoje devo a vocês.

Aos meus irmãos que nunca mediaram esforços para me ajudar na minha trajetória acadêmica.

A todos meus professores desde o jardim de infância até o ensino superior, cada um deles tiveram sua contribuição para que eu trilhasse meu caminho até a universidade.

Aos meus amigos por sempre me ajudarem no que foi preciso, por me apoiarem em todas as circunstâncias da minha vida.

Aos meus amigos e professores que a UNILAB me proporcionou conhecer, dividimos lágrimas e sorrisos mais nunca desistimos de nossos objetivos, sou muito grata a cada um de vocês.

Agradeço a UNILAB por me proporcionar um ensino que me fez crescer não só intelectualmente mais também pessoalmente, nessa instituição amadureci em vários aspectos, hoje posso dizer que cresci como pessoa, mulher, intelectualmente graças a essa universidade.

Agradeço a minha querida orientadora Joana por toda paciência que teve comigo, pelas sugestões, incentivos durante esses meses, me serve de exemplo como pessoa e profissional, sua dedicação pelo ensino e a pesquisa me servem de inspiração para a realização desse projeto.

Agradeço a todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização desse trabalho, obrigado pelas energias positivas e palavras de apoio durante a construção desse projeto.

SUMÁRIO

RESUMO	5
INTRODUÇÃO	6
OBJETIVO GERAL	6
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	7
JUSTIFICATIVA	8/9
REFERENCIAL TEÓRICO	10
METODOLOGIA	16
CRONOGRAMA	17
REFERENCIAIS BIBLIOGRÁFICOS	19

RESUMO

O projeto tem como objetivo desenvolver um trabalho, analisando o processo de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas do ensino de sociologia na EEFM José Tristão Filho localizada na cidade de Guaiúba, a pesquisa busca compreender o processo de construção do ensino de sociologia interiorizado na sala de aula, através da troca de experiências e vivências do professor com o aluno, a importância dessa pesquisa tem por fundamento mostrar como se dá o ensino de sociologia no interior e quais os questionamentos sobre essa temática, levando em consideração os fatores que influenciam no aprendizado e construção do pensamento sociológico dos estudantes.

PALAVRAS CHAVES: Ensino - Aprendizagem, Ensino de Sociologia Interiorizado, Experiência e Vivências, Pensamento Sociológico.

ABSTRACT

The project aims to develop a work, analyzing the teaching-learning process and pedagogical practices of the teaching of sociology in the EEFM José Tristão Filho located in the city of Guaiúba, the research seeks to understand the process of construction of interior sociology teaching in the room classroom, through the exchange of experiences and experiences of the teacher with the student, the importance of this research is based on showing how the teaching of sociology in the interior and what the questions about this subject, taking into account the factors that influence learning and construction of students' sociological thinking.

KEY WORDS: Teaching - Learning, Teaching of Internalized Sociology, Experience and Experiences, Sociological Thought.

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem por finalidade abordar os processos de ensino e aprendizagem no ensino de sociologia, pretendo analisar a sociologia voltada para escolas estaduais do interior do Estado, dando especificidade a escola estadual José Tristão Filho situada na cidade de Guaiúba, essa escolha se deu através de uma simples e rápida pesquisa ao qual constatei que durante os últimos 05 meses não houve nenhuma pesquisa sobre o ensino de sociologia no interior, por conta disso tive a ousadia de fazer uma simples investigação e por ser moradora dessa cidade e ser ex-aluna desse colégio tive a curiosidade de estudar um pouco a sociologia como disciplina nas escolas estaduais do interior do Ceará.

A cidade de Guaiúba tem apenas 30 anos de emancipação, segundo o mapa do Estado do Ceará a cidade pertence à zona metropolitana de Fortaleza, mas é membro da Associação dos Municípios do Maciço Baturité-AMAB o município fica a 26 km da capital Fortaleza, sua economia é baseada na agricultura, comércio e serviço público. Hoje o município possui duas escolas de nível médio uma de ensino regular e a outra ensino profissionalizante de tempo integral, a localização das escolas se encontra numa zona considerada urbana, porém apresenta um modo de vida rural e a grande maioria de seus alunos são de localidades consideradas nas zonas rurais.

Pretendo discutir a sociologia a partir da realidade local, levando em consideração os estudantes vindos dessas pequenas localidades, através desse projeto tento mostrar os desafios e dificuldades que os discentes e docentes passam em relação à educação transmitida no meio rural, principalmente o ensino de sociologia para esse público e as práticas pedagógicas no ensino médio e a reprodução no dia a dia dos estudantes por meio da repercussão e incorporação de novos saberes.

Nos processos metodológicos utilizarei pesquisa documental, coleta de dados análise de documentos, aplicação de questionários, observação participante na instituição escolar, observando a prática pedagógica do professor titular de sociologia, o foco de minha pesquisa será os alunos do 03º ano do turno diurno pois são estudantes que estão prestes a sair da escola e já tem um certo conhecimento sobre o ensino de sociologia nos últimos dois anos.

Pelo fato da maioria dos estudantes, ser advindo de localidades rurais possibilita o surgimento de vários questionamentos, dentre eles, destaco as seguintes problemáticas: A sociologia como disciplina, qual é o seu papel na formação desses estudantes, onde a maioria muitas vezes percorre quilômetros enfrentando vários empecilhos para ir até escola? Qual objetivo e perspectiva do ensino de sociologia no ensino médio para os alunos do interior do Estado de Ceará? Diante dessas problemáticas busco estudar esse processo de aprendizagem específico, tanto para os discentes como para os docentes que convivem no espaço rural repleto de limitações, desafios e também potencialidades.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

O projeto tem como objetivo estudar o processo de ensino e aprendizagem da sociologia como disciplina curricular, em uma escola estadual localizada no município de Guaiuba, também busco abordar as práticas pedagógicas dos professores de sociologia em sala de aula, no contexto em que os estudantes convivem, ou seja, no interior, longe da capital.

A pesquisa procura entender como é o processo de ensino e as práticas pedagógicas dos docentes, diante de um espaço pertencente à zona rural, espaço este cheio de limitações e desafios. Através de pesquisas documentais, coleta de dados, parto do pressuposto que a sociologia tem um papel importante, pois fornece condições que propicia análises da sociedade e os acontecimentos ocorridos nela e por ser uma disciplina voltada para o estudo da realidade.

Por meio de práticas pedagógicas os docentes, devem utilizar meios como vídeo aulas, palestras, debates para mostrar aos estudantes como o ensino de sociologia, pode instigá-los a ter uma posição de estranhamento e desnaturalização dos fatos ocorridos na sociedade, principalmente no contexto ao qual eles estão inseridos, contexto este bastante precarizado e marginalizado, o ensino de sociologia além de ajuda-los a ter uma formação crítica, mostraria a atual realidade do espaço ao qual eles convivem.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Analisar o processo de ensino-aprendizagem e as práticas pedagógicas do ensino de sociologia voltada para o interior.

- ✓ Abordar o contexto no qual os alunos estão inseridos, analisando seus desafios e dificuldades por serem advindo de localidades rurais.
- ✓ Mostrar como o ensino de sociologia, voltado para as escolas do interior, pode ajudar na formação crítica dos estudantes e promover um ensino de sociologia descolonizado, ou seja, utilizar novas formas de se estudar sociologia através de inovações epistemológicas no ambiente escolar onde os alunos e professores, possam trocar experiências e saberes não só acadêmicos, mas também de vivências.

JUSTIFICATIVA

A pesquisa sobre a sociologia como disciplina curricular nas escolas estaduais do interior do Estado justifica-se pelo fato que no Ceará a maioria das pesquisas sobre o ensino de sociologia no ensino médio são feitas nas escolas estaduais da capital, nos últimos anos pouco se tem pesquisado sobre o ensino de sociologia no interior do Estado, existe dois ou três artigos relacionados a essa temática, mas teses e dissertações até onde se sabe não foi nenhuma produzida. Acredito que seja de tamanha relevância estudar essa temática, pois englobam vários fatores sociais, socioeconômicos, epistemológicos, especialmente as vivências desses estudantes pertencentes às comunidades rurais, locais estes bastante marginalizados pelo poder público, cheios de limitações e precarizações o ensino de sociologia nesse espaço seria uma nova oportunidade desses estudantes saírem de sua zona de conforto e poderem estranhar e desnaturalizar muitos fatos ocorridos na sociedade e em sua comunidade ao qual vivem e isso se dá através das práticas do ensino de sociologia.

Propõe-se discutir o ensino de sociologia nessa temática, pois além de ser um tema ainda pouco discutido, abordará os desafios de ensino-aprendizagem dos alunos e as práticas pedagógicas dos professores, numa perspectiva em que a atuação dos docentes possa ser baseada de acordo com as necessidades dos educando, promovendo assim debates e discursos sobre a importância do ensino de sociologia nas zonas rurais, motivando a qualidade da educação e valorização desses indivíduos que são estigmatizados pela sociedade ao qual eles convivem.

A pesquisa nessa temática ao qual escolhi tem um caráter bastante pessoal para mim, pois faz parte de minha trajetória de vida e estudantil, sempre morei no interior e o colégio que estudei meu ensino médio era muito distante da minha comunidade. Nós

alunos enfrentamos muitas coisas, estradas carroçais, transporte muito precários, acordávamos muito cedo muitas vezes nem tomávamos café pra não perder o transporte escolar e se chegasse a perder não tinha como ir à aula por que o acesso até a cidade era muito precário, hoje teve um pequeno avanço, mas ainda persistem os mesmos problemas não com a mesma frequência de há 05 anos.

A escola escolhida para a pesquisa foi a qual estudei nos três anos do ensino médio. Meu contato com o ensino de sociologia nestas séries era bem superficial, não tinha aprofundamento, praticamente era só pra dizer que existia essa matéria na grade curricular. Aprendi a ver o ensino de sociologia quando ingressei na universidade, instituição está localizada em uma pequena cidade do maciço de Baturité, possuindo os mesmo problemas de saneamento básico, saúde, educação, infraestrutura, enfim dificuldades típicas de “cidades do interior”. Essa universidade (UNILAB) tem sua diferenciação por estar inserida num espaço considerado distante da zona urbana, promovendo assim o que chamamos de “interiorização do ensino superior”, isto é, trazer ensino superior para zonas totalmente esquecidas pelo poder público, como é o caso das zonas rurais. A interiorização do ensino superior é uma oportunidade para jovens assim como eu, advindas de classes mais baixas sem condições de se deslocar até a capital para estudar em uma universidade, possam ter a chance de estudarem em uma instituição mais perto de suas possibilidades e promover um ensino igualitário para todos, independente de serem da zona urbana ou rural.

Diante desses desafios enfrentados por mim no decorrer de minha vida estudantil, acredito que pesquisar sobre o ensino de sociologia no interior, seria abordar os problemas enfrentados pelos estudantes para ter uma educação de qualidade, das práticas de ensino dos professores, pois muitos do que lecionam nessas escolas estaduais do interior moram na capital enfrentando muitos desafios entre eles o de locomoção, isso de uma certa forma desestimula o docente a ter uma didática de acordo com a necessidades desses alunos. Pois a realidade e a vivência deles são bem diferentes dos estudantes da capital. Precisa-se de um ensino de sociologia que os estimulem a desenvolver sua capacidade crítica, desnaturalizar, estranhar os fatos ao seu redor, promover um ensino voltado para troca de experiências e vivências entre professor e alunos, ou seja, procurar repassar um ensino que exercite o pensamento sociológico desses alunos pra o contexto ao qual estão inseridos e para que assim eles possam exercitar seu senso crítico diante de suas realidades vividas.

REFERENCIAL TEÓRICO

2. 1: LEIS E A TRAJETÓRIA DO ENSINO DE SOCIOLOGIA NO BRASIL

A disciplina de sociologia veio se tornar obrigatória no Brasil somente em 1925, com a reforma Rocha Vaz, sendo os conteúdos exigidos para o acesso ao ensino superior, em 1942 com a reforma Capanema a sociologia é banida do currículo escolar. A partir da lei de diretrizes e bases (lei nº 4.024/61), a sociologia passa a ser um componente optativo entre as disciplinas que compõem as áreas das ciências humanas, com a lei nº 7. 044/82 a sociologia passa a retornar ao currículo da educação secundária, quando o ensino profissionalizante (técnico) é extinto ensino este bastante defendido pelo então regime militar.

Em 1996, a partir da lei nº 9394/96 a sociologia passa a ser um conteúdo obrigatório no ensino médio, sendo compreendida porém, como conhecimento transversal, segundo o artigo 36, §1º, inciso III da referida “ao final do ensino médio o educando deve demonstrar domínio dos conhecimentos de filosofia e sociologia necessários ao exercício de cidadania (BRASIL, 1996).”.

No ano de 2008 foi aprovada a lei nº 11.684/08, lei esta criada para alterar diretamente a LDB de 96 no seu artigo 36, inciso IV: “serão incluídas a Filosofia e a Sociologia como disciplinas obrigatórias em todas as séries do ensino médio” e excluindo o inciso III”. Com a obrigatoriedade da sociologia no currículo do ensino médio, os cientistas sociais enfrentaram grandes desafios um deles seria a descontinua trajetória da disciplina, fazendo com que ela não desenvolvesse uma tradição disciplinar e por ser uma disciplina recentemente incluída como obrigatória no currículo escolar do ensino médio, ainda eram pouquíssimas as pesquisas acerca do tema, fazendo-se necessário mais pesquisas sobre essa temática para assim formar professores que saibam orientar seus alunos sobre a importância da sociologia no ensino médio tanto no âmbito escolar, como no acadêmico e no social.

Passando-se alguns anos, em fevereiro de 2017 o ensino de sociologia como disciplina curricular passou por uma mudança drástica, foi aprovada recentemente a lei nº 13.415/2017 e de acordo com a (BNCC) Base Nacional Comum Curricular, as disciplinas de português, matemática e inglês serão obrigatórias nas 3 series do ensino médio (01, 02 e 03 ano) já na área das ciências humanas, a sociologia aparece novamente na obrigatoriedade dos estudos e não mais como disciplina. Vale ressaltar que cada estado tem

a autonomia de criar seu componente curricular considerando a BNCC e as demandas dos jovens e seus futuros projetos.

2.2 A SOCIOLOGIA COMO CIÊNCIA, NA PERCEPÇÃO DE PIERRE BORDIEU

A sociologia de Bourdieu em sua totalidade está marcada pela busca da superação de um impasse clássico do pensamento sociológico, que se define pela contradição entre o subjetivismo e objetivismo, Bourdieu indicava a ausência e os riscos dos questionamentos restritivos ao conhecimento do ato individual, isto é, a prática exclusiva ou predominante ao espaço das representações, escolhas e atos individuais.

O indivíduo para Bourdieu, é um ser socialmente concebido nos seus mínimos detalhes, seus interesses, aptidões, pretensões ao futuro profissional, tudo isso segundo ele seria socialmente constituído e ao longo do tempo acaba por transformar as concepções e o modo de produzir de cada um.

Nas relações familiares, nas formas de convivência social como grupos de amigos e vizinhança, associações comunitárias e religiosas, bem como nos sistemas escolares ocorrem as relações sociais que se combinam de diferentes maneiras para a preparação dos membros da sociedade em que estão inseridas, contribuindo assim para a existência dessa sociedade ao longo do tempo. (PRAXEDES 2015, p.14).

Bourdieu intitula tal organização dos constituintes da sociedade citada por Praxedes (2015) como modo de elaboração do *habitus*, ou seja, conceito teórico, que estabelece um conjunto de conhecimentos construídos ao longo da história da filosofia e das ciências sociais, através deste conceito Pierre Bourdieu pretendia mostrar as competências criadas, ativas e inventivas do *habitus*, a idealização seria a de “[..] usar da filosofia da consciência sem anular o agente na sua verdade de operador prático de construção de objeto “ (BOURDIEU, 2002 a; p.62) , desse modo, o *habitus* refere-se a construção de objetividades e subjetividades.

A concepção de *campos* por sua vez, vai além do âmbito da sociedade, engloba o campo de produtividade (de matérias ou de cultura), tal como um espaço social de convivências, como um meio parcialmente autônomo de vínculos práticos, ou seja, *seria uma estrutura de relações objetivas*. Na teoria do campus, Bourdieu procura questões nos diversos campos que possa relacioná-los, contextualiza-los e buscar ainda entender o início das ações e das vontades individuais, pois além do campo individualista há também

disposições específicas do campo em que são geradas, sendo assim existe uma ligação de mão dupla entre as estruturas objetivas (*campo*) e as estruturas subjetivas (*habitus*).

Bourdieu reivindicava por uma ciência social reflexiva, uma ciência capaz de acompanhar seus próprios usos científicos, dispondo assim à responsabilidade de condicionar toda comunidade acadêmica ligada à sociedade e aos problemas que fazem parte dela, diante disso proponho a seguinte indagação, no qual Bourdieu inicia seu texto *os usos sociais da ciência* “[...] É possível fazer uma ciência da ciência, uma ciência social da produção da ciência, capaz de descrever e de orientar os usos sociais da ciência”(BOURDIEU, 2004, p.18). E desse modo à elaboração da “sociologia da sociologia” estaria conduzindo e compreendendo as condutas que a sociedade pode fazer e faz desta ciência denominada sociologia.

2. 3 SOCIOLOGIA PARA QUE? QUAL SUA FUNÇÃO COMO DISCIPLINA CURRICULAR

O ensino da disciplina de sociologia, segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (1999), é de formar cidadãos e exercer seu exercício de cidadania, pois a sociedade ao qual vivemos hoje exige que os indivíduos sejam cidadãos. Tal premissa foi imposta pelo processo histórico ao qual obriga o professor a formar esses cidadãos, diante disso cabe ao professor de sociologia se perguntar de qual forma deve se formar este cidadão.

A palavra cidadania no passar dos anos caiu no senso comum e com isso ganhou vários significados, em decorrência disso as aulas de sociologia, serviria de espaço para os docentes e discentes discutirem os vários significados que esse tema possui e interpreta cada um deles, para assim quando o termo cidadania for utilizado em outras disciplinas ou em seu cotidiano, o aluno possa ser capaz de entender seu significado e atuar de acordo com sua consciência cidadã.

O ensino de sociologia além de ajudar na formação crítica dos discentes também possui outras funções, uma delas é a de desnaturalizar os fenômenos sociais e causar estranhamento, Bauman (2001) afirma que o sociólogo possui o olhar de estrangeiro, isto é, um olhar de fora e de dentro, de modo que enxergue além do óbvio, do evidente. Sendo assim, pode-se prever que o aluno, poderá analisar sua realidade como se fosse um estrangeiro, se mantendo distante para compreender os fenômenos sociais, o estranhamento possibilita termos uma postura de inquietação e indagadora perante a realidade do nosso cotidiano.

A partir do estranhamento surge também a desnaturalização, é através da desnaturalização que desconstruímos muitos costumes e conceitos representados muitas vezes pelo o senso comum, por conta dessa desconstrução o indivíduo muitas vezes tem suas percepções, visões de mundo, pensamentos e crenças abaladas causando assim certo desconforto, desconforto este que causará a abertura para novas percepções.

Diante disto percebe-se a contribuição que o processo de estranhamento e desnaturalização ajudam na formação do pensamento sociológico dos alunos, porém deve-se haver uma investigação se esses processos são realizados em sala de aula e de que forma são repassados para os alunos.

2.4 O ENSINO DE SOCIOLOGIA PARA ALUNOS DO INTERIOR

A construção sociológica desse objeto de estudo se deu através de uma pesquisa feita por mim, entre agosto e outubro de 2017, sobre o ensino de sociologia no estado do Ceará. Através do resultado desta pesquisa, constatei que todas as teses e dissertações sobre essa temática, foram pesquisadas em escolas estaduais da cidade de Fortaleza na capital, ou seja, até onde se sabe não existe ou não pesquisaram ainda teses e dissertações sobre o ensino de sociologia no interior do Ceará zona rural. Diante desse fato resolvi estudar sobre o ensino de sociologia no interior, onde a maioria dos estudantes são de famílias carentes vindas de comunidades rurais, estes fatores são indicadores de uma discussão sobre o processo de aproximação entre a vida cotidiana dos estudantes e a disciplina.

É necessário configurar o ensino de sociologia no meio rural, para que assim o professor possa atuar de acordo com a realidade e coopere para a formação de sujeitos críticos. Em que as práticas pedagógicas devem ser desenvolvidas de acordo com o interesse e o contexto dos educando, fazendo uso de particularidades locais relacionando-os com os acontecimentos universais, necessitando também do envolvimento do educador.

O professor deve exercer sua profissão, como um educador que trabalha como um artista e a matéria bruta ao qual ele vai “lapidar” seria o pensamento crítico de seus alunos, pensamentos estes construídos ao longo do tempo, W. Mills (1982) denominava esse trabalho sociológico como artesanato intelectual.

2.5 A CONTRUÇÃO DE UM ENSINO DE SOCIOLOGIA INTERIOZIDO, PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

Quando se pesquisa nos processos de ensino-aprendizagem e práticas pedagógicas do ensino de sociologia no interior, deve-se estabelecer uma concepção de diálogo, entre docentes e discentes motivando o estudante a se questionar sobre o quê ele precisa aprender e o quê o professor precisa ensinar, para estabelecer essa relação entre docentes e discentes é necessário entender as definições de ensino e aprendizagem.

[...] a relação entre ensino e aprendizagem não é mecânica, não é uma simples transmissão do professor que ensina para o aluno que aprende. Ao contrário, é uma relação recíproca na qual se destacam o papel dirigente do professor e a atividade dos alunos. O ensino visa estimular, dirigir, incentivar, impulsionar o processo de aprendizagem dos alunos (LIBÂNEO, 2013.P97)

Sendo assim, deve-se tentar buscar melhores formas de repassar os conteúdos sem provocar desinteresse nos estudantes, mas sim oferecer suporte para que os alunos possam entender com mais clareza os principais temas, conceitos e objetivos do ensino de sociologia. Em termos de práticas pedagógicas existe a necessidade de haver uma ruptura da tradicionalidade de conceitos, em outras palavras, promover um ensino de sociologia mais próximo da realidade social desses alunos que estão inserido nesse contexto de interior.

Apesar de aproximar-se do senso comum, da realidade empírica do aluno, a sociologia busca realizar um salto epistemológico (OLIVEIRA, 2011). A sociologia por meio da consciência discursiva procura ir além da realidade social, dessa maneira o ensino de sociologia proporciona os processos de desnaturalização e estranhamento desta realidade, como é contido nas Orientações Curriculares Nacionais de Sociologia (OCN,2006). Compreender os desafios do ensino de sociologia nas escolas estaduais do interior exige uma certa mobilidade de recursos, para que as aulas não se limitem apenas sobre a história da sociologia e seus conceitos teóricos, nem tampouco abordar unicamente os assuntos referentes ao cotidiano dos alunos.

Diante disso associa-se as vivencias dos alunos em sua comunidade onde a escola está inserida e pelo o professor com a teoria sociológica, posto quê:

È nesta, articulação entre realidade e a teoria, que se reside a necessidade de se realizar um salto epistemológico, no sentido de tornar as categorias sociológicas

palatáveis ao ensino médio. O processo teórico não vale por si mesmo se não possuir um potencial heurístico explicativo sobre a realidade social, a teoria precisa dizer algo sobre a realidade do aluno. [...] (OLIVEIRA, 2011. P 119-120).

Nesse ponto pautado pode-se concordar com a OCNs, pois a medida que se destaca a necessidade de formular temas, teorias e conceitos para realizar as aulas de sociologia, serão pautados dois importantes processos: o estranhamento e a desnaturalização da realidade social. Esses dois processos foram avanços trazidos pela OCNs, dando assim uma característica mais clara ao ensino de sociologia. Através desses processos busca-se formar indivíduos aptos a ter uma explicação discursiva, perante aos fenômenos ocorridos na sociedade, muito comuns em termos de práticas.

2.6 COMPREENDENDO A REALIDADE E DESAFIOS DE SE PROMOVER UM ENSINO DE SOCIOLOGIA INTERIORIZADO

Promover um ensino de sociologia interiorizado no Ceará é um papel muito difícil, pois além de se ter pouca pesquisa nessa temática existe muitos desafios, como a formação de professores, falta de interesse da maioria dos alunos de se estudar sociologia, mobilidade tanto das docentes e discentes, falta de mais investimentos em educação, principalmente ao ensino de sociologia. Enfim muito empecilhos, que acabam se tornando uma tarefa quase impossível de se promover um ensino de sociologia diferenciado nesses espaços de altos níveis de precarização em todos os sentidos.

Diante desses desafios se faz necessário promover um ensino de sociologia mais próximo da realidade dos estudantes, propondo novas maneiras de pensar, estudar, criar novas temáticas de estudos mais pluralizados onde os estudantes possam conhecer a si mesmo e ao outro, esse exercício deve ser utilizado além de sala de aula mais fora também, pois através dessa experiência os estudantes advindos de cidades do interior teriam uma possibilidade de obter novos conhecimentos e saberiam que a escola poderia ser um espaço para essa prática de trocas de vivências e experiências, promovendo assim uma prática descolonizada e ousada.

“Uma vez que se admite a existência de uma realidade concreta, externa aos indivíduos, a construção do conhecimento deve está próxima dessa realidade, pois

o conhecimento ocorre internamente, na medida em que o aluno tende a criar uma realidade individual, percebendo-a apoiada em valores, crenças e ideias do grupo social do qual faz parte. (BRIDI; ARAÚJO; MOTIM. 2009,p. 66).”

Desse modo, os conteúdos postos na disciplina de sociologia, poderia seguir a conduta de usar os conceitos, temas e teorias como exemplos para os estudantes apreenderem ao máximo relativo à sua realidade manifestando sua consciência questionadora, é importante ressaltar o protagonismo que a escola, núcleo gestor e os professores devem ter para construir conteúdos e meios a fim de pensar uma disciplina de sociologia de acordo com a realidade dos estudantes.

Assim sendo, o papel do educador e do núcleo gestor da escola é de incentivar, envolver, esses alunos a capacidade que eles têm de apropriar conhecimentos e modificar suas vidas. O professor como grande incentivador, tem como dever mostrar aos alunos a importância da escola no seu desenvolvimento crítico e por ser um ambiente de fácil acesso a aprendizagem experiências e vivências.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza em relação a sua natureza como básica, em relação aos seus objetivos como explicativa, quanto aos procedimentos técnicos como bibliográfica e estudo de caso, tendo como contexto a cidade de Guaiúba, na E. E.E.F.M. José Tristão Filho no período da manhã. Os interlocutores serão com alunos do 03º ano. A escolha pelo 3º ano do ensino médio deve-se ao fato de estarem prestes a concluírem o ensino médio e terem mais experiência com o ensino de sociologia por dois anos e pela grande maioria morar em pequenas localidades do município. Em relação aos instrumentos de coletas de dados serão realizadas observações e entrevistas semi-estuturadas sob a temática da pesquisa, tendo como aspectos a serem explorados nas entrevistas: (1) compreensões sobre o ensino de sociologia; (2) relação dos conteúdos de sociologia como o contexto local; (3) aprendizagens significativas da sociologia. Demais aspectos a serem investigados nas entrevistas serão construídos a partir das observações realizadas na escola.

CRONOGRAMA

CRONOGRAMA DE PESQUISA	
Leitura e fichamento da bibliografia	1º sem. 2017
Observação de campo	1º sem 2017
Análise parcial dos dados	Final do 1º sem. 2017
Realização das entrevistas	2º sem. de 2017
Análise final dos dados	2º sem. de 2017
Construção do texto final	Final do 2º sem. de 2017

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PRAXEDES, Walter. A educação reflexiva na teoria social de Pierre Bourdieu. São Paulo: Edições Loyola, 2015.

CARVALHO FILHO, Juarez Lopes de. O ensino de sociologia como problema epistemológico e sociológico. *Educação e Realidade*. v. 39, n. 1. p. 59-80. jan.mar. 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º ed. São Paulo: Cortez . 2013.

OLIVEIRA, Amurabi. Os desafios teórico-metodológicos do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 32, n. 3, p. 1019 - 1044, set./dez. 2014.

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? *Revista de Ciências Sociais*, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014.

OLIVEIRA, Amurabi. Eras, Lígia W. Por um ensino de sociologia descolonizado. *Revista de Estudos Anti-utilitaristas e pós-coloniais*. vol.1, nº 1 jan-jun 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. Para uma sociologia das ausências e uma sociologia das emergência, **Revista Crítica de Ciências Sociais** [Online], 63 | 2002, colocado online no dia 01 Outubro 2012, criado a 20 Setembro 2017. URL : <http://rccs.revues.org/1285> ; DOI : 10.4000/rccs.1285

BRIDI, Maria Aparecida; ARAÚJO, Silvia Maria de. MOTIM, Benilde Lenzi. **Ensinar e Aprender Sociologia**. São Paulo: contexto, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.

_____. *Comunidade: a busca por segurança no mundo atual*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: _____. **O poder Simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a. p.59-73.

Do artesanato intelectual (apêndice,p. 211 – 243), do livro A imaginação sociológica de C. W. Mills, Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975.